

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO COMPONENTE PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL EM MUNICÍPIOS DO BAIXO SÃO FRANCISCO SERGIPANO (2022–2024).

EVOLUTION OF INDICATORS OF THE PRENATAL COMPONENT IN PRIMARY HEALTH CARE: A TIME SERIES STUDY IN MUNICIPALITIES OF THE LOWER SÃO FRANCISCO REGION OF SERGIPE (2022–2024).

Sthéfanie Ferreira Dos Santos Rodrigues¹

Danilo Morais Barbosa²

Lilian Rafaellen De Araújo Bispo³

RESUMO

Na Portaria GM/MS Nº 102, de 20 de janeiro de 2022 existem sete indicadores e conforme Vila *et. al.*, (2024) são os indicadores de pré-natal: Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação; Proporção de gestantes com realização de exames para Sífilis e HIV; Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, onde os quais serão analisados como base para este estudo. O objetivo deste estudo é avaliar os componentes de ação pré-natal nos indicadores de desempenho da APS em municípios de pequeno porte do Baixo São Francisco Sergipano, durante o período (2022-2024). Trata-se de um estudo ecológico, avaliativo e comparativo, com análise de série temporal, baseado em dados secundários extraídos das plataformas DATASUS e e-Gestor. A unidade de análise foram quatro municípios de pequeno porte do Baixo São Francisco Sergipano: São Francisco, Cedro de São João, Malhada dos Bois e Amparo de São Francisco. Durante o período analisado, o município de São Francisco se destacou por ter a melhor média de desempenho, com 64,8%, além de manter resultados mais estáveis ao longo dos trimestres. Essa consistência sugere que o município tem um padrão de desempenho mais consolidado, possivelmente devido a políticas públicas eficientes ou à estabilidade de fatores socioeconômicos na região. Por outro lado, Amparo de São Francisco apresentou maior variação entre os trimestres. Houve uma queda acentuada para 14% no terceiro trimestre de 2023 e um pico bastante alto de 91% no segundo trimestre de 2024. Essas mudanças bruscas podem ter sido influenciadas por fatores pontuais ou intervenções específicas que impactaram bastante os indicadores do município. Já Cedro de São João teve uma trajetória mais constante, chegando a 89% no segundo trimestre de 2024, mesmo tendo algumas quedas pontuais ao longo do período. Por fim, Malhada dos Bois começou o período com percentuais mais baixos (24%), porém apresentou um crescimento constante, alcançando 70% no segundo trimestre de 2024. Embora tenha havido oscilações intermediárias, o município demonstrou uma tendência positiva de crescimento, o que pode ser interpretado como um reflexo de melhorias progressivas na administração ou nas condições estruturais locais.

Palavras-chave: previne; pré-natal; indicadores; análise; desempenho.

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM) / E-mail: sthefanieferreiradosantos2@gmail.com

² Professor – Fisioterapeuta – Orientador do TCC – Docente da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo (FRM) – Mestre. E-mail: prof.danilobarbosa@frm.edu.br

³ Enfermeira – Coorientadora – Especialista.

ABSTRACT

In Ordinance GM/MS No. 102, of January 20, 2022, there are seven indicators and according to Vila et. al., (2024) are the prenatal indicators: Proportion of pregnant women with at least 6 (six) prenatal consultations carried out, the 1st being up to the 12th week of pregnancy; Proportion of pregnant women undergoing tests for Syphilis and HIV; Proportion of pregnant women receiving dental care, which will be analyzed as the basis for this study. The objective of this study is to evaluate the components of prenatal action in PHC performance indicators in small municipalities in Baixo São Francisco Sergipano, during the period (2022-2024). This is an ecological, evaluative and comparative study, with time series analysis, based on secondary data extracted from the DATASUS and e-Gestor platforms. The unit of analysis were four small municipalities in Baixo São Francisco Sergipano: São Francisco, Cedro de São João, Malhada dos Bois and Amparo de São Francisco. During the period analyzed, the municipality of São Francisco stood out for having the best average performance, with 64.8%, in addition to maintaining more stable results throughout the quarters. This consistency suggests that the municipality has a more consolidated performance pattern, possibly due to efficient public policies or the stability of socioeconomic factors in the region. On the other hand, Amparo de São Francisco showed greater variation between quarters. There was a sharp drop to 14% in the third quarter of 2023 and a very high peak of 91% in the second quarter of 2024. These sudden changes may have been influenced by specific factors or specific interventions that greatly impacted the municipality's indicators. Cedro de São João had a more constant trajectory, reaching 89% in the second quarter of 2024, despite having some occasional drops throughout the period. Finally, Malhada dos Bois started the period with lower percentages (24%), but showed constant growth, reaching 70% in the second quarter of 2024. Although there were intermediate fluctuations, the municipality demonstrated a positive growth trend, which can be interpreted as a reflection of progressive improvements in administration or local structural conditions.

Keywords: prevents; prenatal; indicators; analysis; performance.

¹ Graduanda do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho (FRM) / E-mail: sthefanieferreiradosantos2@gmail.com

² Professor – Fisioterapeuta – Orientador do TCC – Docente da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo (FRM) – Mestre. E-mail: prof.danilobarbosa@frm.edu.br

³ Enfermeira – Coorientadora – Especialista.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de três décadas de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil promoveu avanços significativos na cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), resultado de inovações tanto no modelo de financiamento quanto na organização dos serviços, o que possibilitou a adaptação de um modelo de atenção em um país com ampla diversidade regional, econômica e sociocultural. Com a chegada do governo de Jair Bolsonaro, em 2019, observou-se uma inflexão ideológica à direita no cenário político nacional, refletindo-se na reestruturação de diversas políticas públicas, inclusive na área da saúde, conforme Massuda (2020, p. 1182).

O Previne Brasil (PB) foi introduzido na gestão do Ministro Mandetta, no começo do governo Bolsonaro, o Ministério da Saúde decidiu abandonar o modelo de financiamento da atenção básica que existia até então. Antes, esse modelo baseava-se em transferências de recursos per capita de forma linear para todos os municípios. O argumento era que os incentivos financeiros voltados ao desempenho, com os chamados “pisos” fixos e variáveis para a atenção básica, não estavam promovendo a responsabilidade social nem melhorando a resolutividade da atenção básica. (Costa, Silva e Jatobá, 2022, p. 9)

O Piso da Atenção Básica Fixo, que era ligado ao pagamento per capita, tinha uma limitação: ele não levava em conta a quantidade real de pessoas atendidas pelas equipes de saúde, nem as populações mais vulneráveis ou a efetividade clínica dos cuidados prestados. Já o Piso Variável valorizava apenas a capacidade instalada, como o número de equipes de saúde da família criadas, sem considerar os indicadores de saúde dos municípios. (Costa, Silva e Jatobá, 2022, p. 9)

O Decreto nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, instituiu o atual modelo de financiamento da Atenção Primária, conhecido como Previne Brasil. O programa visa melhorar o acesso aos serviços de cuidados de saúde primários e fortalecer as relações entre as pessoas e as equipes de saúde, sua implementação resultou numa reorganização significativa do fluxo de trabalho, adaptando novas estratégias e refletindo os esforços contínuos para melhorar a qualidade e eficácia dos serviços prestados. Esses recursos são distribuídos em três critérios: capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. (Lozano *et al.*, 2024)

A capitação ponderada é uma maneira de transferir recursos financeiros da Atenção Primária para as prefeituras e o Distrito Federal. Esse modelo de pagamento é calculado com base na quantidade de pessoas cadastradas pelas equipes de Saúde da Família (ESF). Para fazer esse cálculo, são levados em conta alguns fatores, como a vulnerabilidade socioeconômica

da população, a faixa etária das pessoas e se o município é considerado rural ou urbano, de acordo com as informações do IBGE. (BRASIL, 2019).

O pagamento por desempenho é um componente dos pagamentos mensais de transferência para os municípios, sendo definido o valor a ser repassado dependendo dos resultados alcançados pelos indicadores monitorados e avaliados da Equipe de Saúde Domiciliar e Atenção Básica (eSF/eAP). Assim monitorar esses indicadores é possível avaliar o acesso, a qualidade e as soluções aos serviços prestados pela eSF/eAP, subsidiar medidas para melhorar as ações e dar maior transparência aos investimentos em saúde social. (BRASIL, 2019)

BRASIL (2019) completa afirmando que o incentivo é baseado em critérios populacionais fazendo parte do cálculo do valor de referência para o financiamento dos cuidados de saúde primários, onde é determinado anualmente pelo Ministério da Saúde e divulgado em forma de decreto. Abrangem características específicas de acordo com as necessidades de cada cidade ou região, incluem a implementação de planos, estratégias e ações que reflitam melhorias nos cuidados de saúde primários e nas redes de cuidados de saúde.

Para Silva *et al.* (2016, p. 471) o PB funciona como uma ferramenta que incentiva mudanças na rotina de trabalho diária, estimulando, por exemplo, a implantação do acolhimento, a criação de uma agenda de atividades que seja compartilhada por toda a equipe, o desenvolvimento de instrumentos para gerenciar o cuidado, além de promover uma rotina de planejamento e avaliação contínuos, que quando não é feito de forma adequada, as atividades acabam sendo realizadas de modo separado, muito focado no imediatismo. Por isso, é importante monitorar e analisar os indicadores constantemente, para garantir que as ações sejam orientadas e aprimoradas continuamente na atenção básica.

Na Portaria GM/MS Nº 102, de 20 de janeiro de 2022 existem sete indicadores e conforme Vila *et. al.*, (2024) são os indicadores de pré-natal: Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação; Proporção de gestantes com realização de exames para Sífilis e HIV; Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, onde os quais serão analisados como base para este estudo.

A justificativa deste estudo se apoia na importância do monitoramento pré-natal como uma estratégia essencial para minimizar a morbidade e mortalidade de mães e crianças. Além disso, busca melhorar a qualidade do atendimento à saúde para gestantes e recém-nascidos. Dentro do cenário das pequenas cidades da região do Baixo São Francisco em Sergipe, é ainda mais crucial examinar os indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS), tendo em vista

as dificuldades locais, como a falta de recursos e obstáculos no acesso.

Este projeto é significativo para entender como o financiamento da APS, através do programa Previne Brasil, afeta a vida dos usuários do SUS. Justifica-se por permitir a identificação da verdadeira magnitude de seus benefícios para a saúde e qualidade de vida. Assim, oferece suporte a gestores e profissionais na elaboração de estratégias mais efetivas, além de promover o fortalecimento das políticas de saúde públicas.

O objetivo deste estudo é avaliar os componentes de ação pré-natal nos indicadores de desempenho da APS em municípios de pequeno porte do Baixo São Francisco Sergipano, durante o período (2022-2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 FUNDAMENTOS E EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL DA APS

O Programa Previne Brasil, regulamentado pela Portaria nº 2.979, de novembro de 2019, veio substituir os critérios do Piso da Atenção Básica fixo e variável, passando a utilizar parâmetros como a quantidade de pessoas cadastradas nas equipes de Saúde da Família, ajustadas por vulnerabilidade social, perfil demográfico e localização geográfica; além disso, introduziu o pagamento por desempenho conforme metas e indicadores definidos pelo Ministério da Saúde e a concessão de incentivos financeiros para programas prioritários da pasta como cita Castro *et al.*, (2019).

Nesse contexto, Hone *et al.*, (2017), afirma que, o governo federal atribuiu à APS um papel central, com a criação de uma secretaria específica no âmbito do Ministério da Saúde. Contudo, a nova proposta de financiamento da APS levanta preocupações quanto aos possíveis impactos sobre o SUS e a saúde da população, especialmente considerando o prolongamento das medidas de austeridade fiscal, que tendem a acentuar o já existente subfinanciamento do setor.

De acordo com Rodrigues e Eberhardt (2024, p. 2), o financiamento representa um dos pilares essenciais para o funcionamento dos sistemas de saúde, sendo direcionado ao custeio das ações e serviços oferecidos nos diversos níveis de atenção, incluindo a Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica. Essa esfera da atenção em saúde é caracterizada por atributos fundamentais como o acesso no primeiro contato, a continuidade do cuidado ao longo do tempo, a integralidade das ações e a coordenação dos serviços.

Conforme diretrizes do Ministério da Saúde, em 2019 foi instituído o programa Previne Brasil, cuja implementação teve início em 2020. Esse novo modelo promoveu significativas

mudanças na lógica de repasse de recursos financeiros da União aos municípios, com o propósito de fortalecer o acesso da população aos serviços de saúde, acompanhar os indivíduos vinculados às equipes de saúde e elevar os resultados dos indicadores de desempenho da Estratégia Saúde da Família e da Atenção Primária como um todo (BRASIL, 2019).

A avaliação de desempenho proposta pelo Ministério da Saúde (2022, p. 3), para o Programa Previne Brasil é composta por metas quantitativas que abrangem três indicadores vinculados a área estratégica do pré-natal, que são: a proporção de gestantes que realizaram ao menos seis consultas de pré-natal, com início até a 12ª semana de gestação; a realização de exames para detecção de sífilis e HIV durante a gestação; e o acesso das gestantes ao atendimento odontológico.

De acordo com informações do Ministério da Saúde, esses critérios foram estabelecidos com o objetivo de ampliar o acesso aos serviços da Atenção Primária à Saúde e fortalecer o vínculo entre os usuários e as equipes, Harzheim, *et al.*, (2020, p. 15) cita que, por meio de estratégias que induzem a corresponsabilização dos gestores e profissionais pelos indivíduos sob sua assistência.

1.2 INDICADORES DE PRÉ-NATAL

1.2.1 PROPORÇÃO DE GESTANTES COM PELO MENOS 6 CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS, SENDO A PRIMEIRA ATÉ A 12ª SEMANA DE GESTAÇÃO.

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda pelo menos seis consultas de pré-natal, mas outras organizações, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), sugerem que o ideal seja fazer pelo menos oito consultas. Isso a diminuir as chances complicações durante o período perinatal e também melhora a experiência das mulheres com os cuidados durante a gestação. (Silveira *et al.*, 2020, p. 34)

Para complementar Silveira *et al.* (2020, p. 34) fala que o número de consultas feitas durante o pré-natal está ligado às condições socioeconômicas, como o nível de escolaridade e a região do país onde a mulher mora. Foi observado que mulheres com maior escolaridade tendem a fazer seis ou mais consultas e também demonstram maior compreensão sobre os cuidados de saúde durante a gestação, incluindo sinais de possíveis complicações, além de terem uma maior busca por hábitos saudáveis e maior autonomia para proteger seus bebês. Além disso, a região do país influencia essa relação, já que as regiões Sul e Nordeste apresentam uma adesão maior ao pré-natal em comparação com a Região Centro-Oeste.

1.2.2 PROPORÇÃO DE GESTANTES COM REALIZAÇÃO DE EXAMES PARA SÍFILIS E HIV

A sífilis é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Mesmo com o acesso a medicamentos, quando uma mulher grávida é infectada, ela é chamada de sífilis gestacional. Se não for tratada cedo ou se for tratada de forma incorreta, essa infecção pode ser transmitida ao bebê em qualquer momento da gestação, levando à sífilis congênita. Isso pode causar problemas graves ao bebê, como aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro ou baixo peso ao nascer (Silva, 2023).

Sobre a doença tem diferentes fases, podemos afirmar que:

No estágio primário, inicia-se com ferida, geralmente única, no local de entrada da bactéria, que aparece entre 10 e 90 dias após o contágio, na secundária eles aparecem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial; esses dois primeiros estágios são os que a doença tem maior possibilidade de transmissão; a terciária pode surgir entre 1 e 40 anos após o início da infecção e a latente é a fase assintomática da doença. A sífilis é curável e pode ser transmitida através do ato sexual desprotegido, sem camisinha com uma pessoa infectada ou através da transmissão vertical, onde a gestante portadora de sífilis, transmite para a criança durante a gestação ou parto (Silva, 2023).

De acordo com Fernandes *et al.* (p. 109, 2022) não apenas a sífilis pode ser passada da mãe para o filho durante a gravidez, mas o HIV também é um vírus que tem essa capacidade de transmissão. A propagação do vírus HIV representa um sério problema de saúde que se manifesta em diversas regiões do mundo, com dados epidemiológicos cada vez mais indicando um aumento da enfermidade entre as mulheres. Complementa Matos *et al.* (2023) falando que a importância desse dado reside no fato de que estudos mostram que a forma mais eficaz de evitar a sífilis e o HIV em recém-nascidos é por meio do diagnóstico e tratamento realizados o mais cedo possível (Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis).

1.2.3 Pré-natal odontológico

A gestação é um período de muitas mudanças na vida da mulher, e por isso, é importante contar com acompanhamento de diferentes profissionais para garantir resultados positivos. Entre esses cuidados, estão os cuidados médicos, nutricionais e odontológicos. Sobre o aspecto odontológico, durante a gravidez, ocorrem algumas alterações naturais no corpo, como o aumento na produção de saliva. Isso pode levar a problemas como a hiperêmese, por exemplo. Por esses motivos, e devido à importância da saúde tanto da mãe quanto do bebê, o pré-natal odontológico passou a fazer parte dos cuidados recomendados pelo programa Previne Brasil, nas unidades de atenção primária à saúde do país. (Vieira, Medeiros, Frauzino, p. 3, 2025)

A baixa procura por consultas odontológicas durante a gravidez precisa ser mudada, e uma forma de fazer isso é conversando com as gestantes sobre a importância de cuidar da saúde

bucal nesse período. Muitas vezes, elas não percebem problemas ou não sentem que precisam de atenção, o que dificulta o aumento do número de atendimentos. Por isso, é importante investir em ações educativas que expliquem como cuidar bem da boca, incentivando a escovação de qualidade e o uso diário do fio dental. Essas iniciativas são essenciais na atenção primária à saúde e ajudam a aumentar o número de consultas odontológicas, reduzindo possíveis complicações que podem surgir durante a gravidez. (Vieira, Medeiros, Frauzino, p.7, 2025).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo ecológico, avaliativo e comparativo, com análise de série temporal, baseado em dados secundários extraídos das plataformas DATASUS e e-Gestor. A unidade de análise foram quatro municípios de pequeno porte do Baixo São Francisco Sergipano: São Francisco, Cedro de São João, Malhada dos Bois e Amparo de São Francisco.

Foram considerados os indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde relacionados ao componente de pré-natal, incluindo: Proporção de gestantes com, no mínimo, seis consultas de pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12^a semana de gestação; Proporção de gestantes que realizaram exames para detecção de sífilis e HIV; e Proporção de gestantes que tiveram atendimento odontológico durante o acompanhamento. Os resultados referentes a esses indicadores estão apresentados nos Quadros 1, 2 e 3.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados e sites de referência, como SciELO, Plataformas do Governo Federal (GOV) e periódicos científicos, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os indicadores de desempenho relacionados ao componente de pré-natal nos municípios de São Francisco, Cedro de São João, Malhada dos Bois e Amparo de São Francisco do estado de Sergipe. Esses municípios apresentam características semelhantes em termos de porte populacional, organização da APS e cobertura de equipes de Estratégia Saúde da Família, o que permite comparabilidade dos indicadores.

Para acompanhar a evolução dos indicadores, é utilizado um sistema de cores como referência: vermelho para índices abaixo de 18%, amarelo para entre 18% e 31%, verde para de 31% a 45%, e azul para 45% ou mais. Essas cores representam o Indicador Sintético Final (ISF), que é uma nota dada a cada município com base no cumprimento de seus objetivos. Quando a cor muda para uma faixa mais alta, isso indica uma melhora na qualidade dos serviços de saúde e um bom desempenho em relação às metas. Esse acompanhamento é feito a cada quatro meses pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Quadro 1. Painel indicador da proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação nos municípios de Amparo de São Francisco, Cedro de São João, Malhada Dos Bois e São Francisco/SE.

Município	2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2023 Q1	2023 Q2	2023 Q3	2024 Q1	2024 Q2	2024 Q3
AMPARO DE SÃO FRANCISCO	42%	36%	57%	50%	77%	14%	50%	91%	50%
CEDRO DE SÃO JOÃO	35%	47%	32%	35%	43%	47%	65%	89%	65%
MALHADA DOS BOIS	24%	24%	50%	40%	56%	25%	44%	70%	53%
SÃO FRANCISCO	44%	73%	38%	80%	50%	75%	70%	83%	70%

Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

Quadro 2. Painel indicador da proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV nos municípios de Amparo de São Francisco, Cedro de São João, Malhada Dos Bois e São Francisco/SE.

Município	2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2023 Q1	2023 Q2	2023 Q3	2024 Q1	2024 Q2	2024 Q3
AMPARO DE SÃO FRANCISCO	83%	91%	86%	88%	100%	43%	50%	100%	75%
CEDRO DE SÃO JOÃO	71%	95%	79%	82%	81%	63%	70%	94%	75%
MALHADA DOS BOIS	65%	43%	94%	67%	60%	56%	75%	91%	67%
SÃO FRANCISCO	94%	100%	50%	90%	89%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

Quadro 3. Painel indicador da proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado nos municípios de Amparo de São Francisco, Cedro de São João, Malhada Dos Bois e São Francisco/SE.

Município	2022 Q1	2022 Q2	2022 Q3	2023 Q1	2023 Q2	2023 Q3	2024 Q1	2024 Q2	2024 Q3
AMPARO DE SÃO FRANCISCO	58%	73%	86%	81%	92%	29%	50%	64%	25%
CEDRO DE SÃO JOÃO	59%	89%	79%	76%	57%	47%	70%	89%	60%
MALHADA DOS BOIS	35%	38%	78%	40%	68%	56%	56%	91%	60%
SÃO FRANCISCO	81%	73%	50%	60%	83%	96%	100%	92%	90%

Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

A pesquisa foi realizada com base em dados de acesso público disponíveis no DATASUS. Por isso, não foi necessário obter aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois o estudo está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Pesquisa (CNP) nº 510, de 7 de abril de 2016, artigo 1, inciso III, que isenta pesquisas que utilizam informações de domínio público. Os dados foram confeccionados utilizando a planilha eletrônica do Microsoft 365 Office Excel, e para uma melhor interpretação, eles foram transformados em porcentagem para serem trabalhados e analisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 3 indicadores do programa Previne Brasil relacionados a gestantes

atendidas pelas respectivas equipes da APS dos quatro municípios Sergipanos, sendo eles Amparo de São Francisco, Cedro de São João, Malhada dos Bois e São Francisco, os dados foram colocados conforme a Tabela 1 na sequência: menor valor, maior valor e a média.

Tabela 1: Análise descritiva dos municípios do Baixo São Francisco Sergipano sobre indicadores de pré-natal (2025)

Município	Menor valor	Maior valor	Média (%)	Média Geral (%)	Desvio Padrão
Amparo de S. Francisco	14%	91%	52,9%	53,95	± 8,56
Cedro de São João	32%	89%	54,2%		
Malhada dos Bois	24%	70%	43,9%		
São Francisco	38%	83%	64,8%		

Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

Durante o período analisado, o município de São Francisco se destacou por ter a melhor média de desempenho, com 64,8%, além de manter resultados mais estáveis ao longo dos trimestres. Essa consistência sugere que o município tem um padrão de desempenho mais consolidado, possivelmente devido a políticas públicas eficientes ou à estabilidade de fatores socioeconômicos na região.

Por outro lado, Amparo de São Francisco apresentou maior variação entre os trimestres. Houve uma queda acentuada para 14% no terceiro trimestre de 2023 e um pico bastante alto de 91% no segundo trimestre de 2024. Essas mudanças bruscas podem ter sido influenciadas por fatores pontuais ou intervenções específicas que impactaram bastante os indicadores do município. Já Cedro de São João teve uma trajetória mais constante, chegando a 89% no segundo trimestre de 2024, mesmo tendo algumas quedas pontuais ao longo do período.

Por fim, Malhada dos Bois começou o período com percentuais mais baixos (24%), porém apresentou um crescimento constante, alcançando 70% no segundo trimestre de 2024. Embora tenha havido oscilações intermediárias, o município demonstrou uma tendência positiva de crescimento, o que pode ser interpretado como um reflexo de melhorias progressivas na administração ou nas condições estruturais locais.

A média geral dos municípios foi de 53,95%, acompanhada de um desvio padrão de ±8,56%, o que revela variabilidade moderada entre os resultados observados. Esse achado sugere que, embora parte dos municípios apresente desempenho satisfatório, outros ainda enfrentam dificuldades na consolidação das ações preconizadas para o acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde.

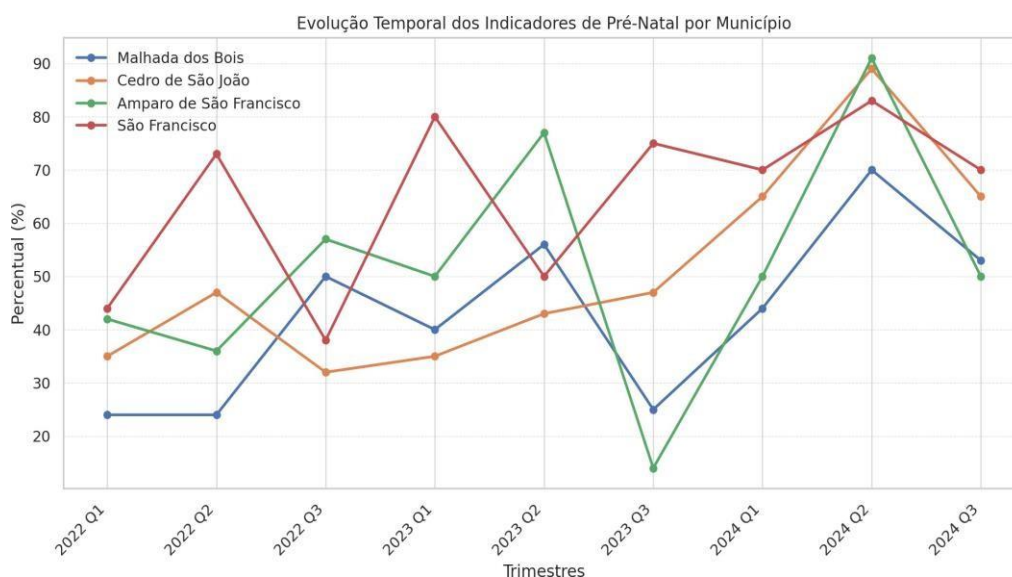
Nesse sentido, os resultados apontam para a importância do fortalecimento das ações de pré-natal, especialmente nos municípios com menores médias, bem como do aprimoramento da gestão da informação em saúde, de modo a subsidiar o planejamento e a tomada de decisão no âmbito da Atenção Primária.

No artigo Análise dos indicadores de pré-natal sob a perspectiva do Previne brasil em uma região de saúde da bahia: um panorama de 2022 e 2023 escrito por Silva *et al.* (2025), foi analisado a média dos quadrimestres de 11 municípios da região estudada, separados entre três indicadores de pré-natal, onde nove deles atingiram a $\geq 45\%$ em 2022 e em 2023, dez obtiveram $\geq 45\%$, comparando-o com este estudo, tendo a diferença apenas do ano de 2024, apenas Malhada dos Bois seria equivalente aos municípios comparados.

A ampliação da Atenção Primária no Brasil trouxe melhorias significativas nos indicadores de saúde da população. Rosa *et al.* (2023) relata que atualmente, a APS é uma estratégia fundamental para o crescimento e fortalecimento do SUS. O Previne Brasil facilitou a redistribuição dos fundos federais entre as cidades, permitindo que áreas rurais e localidades vizinhas recebessem mais recursos do que as áreas urbanas, em comparação ao PAB.

Além disso, regiões com um número elevado de pessoas envolvidas em programas de assistência financeira, como o BPC e a Bolsa Família, assim como aquelas com uma alta proporção de crianças e idosos, também foram beneficiadas pelo programa. Consideramos que esses fatores são vantagens do programa, pois alocam os recursos da atenção primária para municípios com maior vulnerabilidade e desafios na cobertura.

Gráfico 1: Evolução temporal dos indicadores de Pré-natal por município (2025)



Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

A evolução ao longo do tempo dos indicadores de pré-natal por cidade, durante o intervalo do primeiro trimestre de 2022 (2022 Q1) até o terceiro trimestre de 2024 (2024 Q3). O gráfico em linhas possibilita uma comparação das variações nos percentuais de acompanhamento pré-natal em Malhada dos Bois, Cedro de São João, Amparo de São Francisco e São Francisco, ressaltando tanto a trajetória individual de cada município quanto as tendências

gerais.

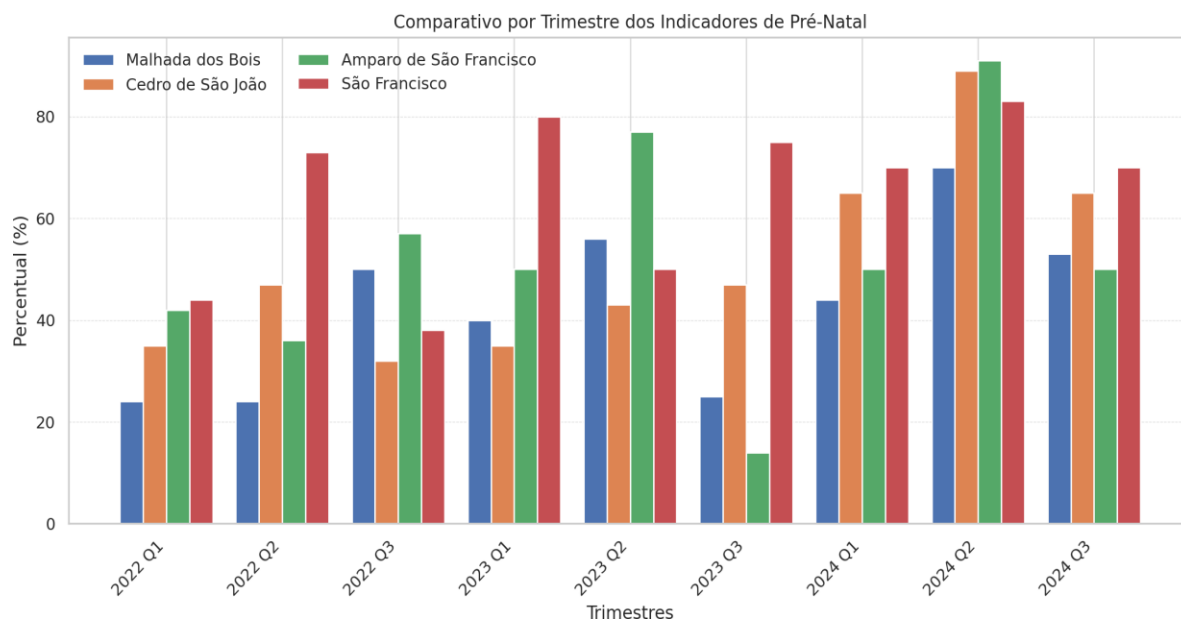
Em Malhada dos Bois, inicia-se com porcentagens baixas (24% em 2022 Q1 e Q2), comparativamente, no artigo pré-natal odontológico no município de São Borja-RS na perspectiva do indicador 3 do programa previne Brasil escrito por Chamorra; Coronel (p. 125-126, 2024) na demonstração da tabela 3, pode-se ver a semelhança de porcentagens entre os dois municípios no período de 2022/2023, onde a mudança considerável é vista apenas no Q3 de 2022 onde Malhada dos Bois (78% e 40%) teve uma porcentagem melhor em comparação com São Borja (45% e 70%) e no Q1 de 2023 a porcentagem se inverte.

Na cidade de Cedro de São João, o desempenho começa em níveis medianos, com flutuações até 2023, mas apresenta um crescimento significativo a partir de 2024 Q1, alcançando um pico de 89% em 2024 Q2. O cenário de Amparo de São Francisco revela alta variabilidade, com uma diminuição acentuada para 14% em 2023 Q3, porém também alcançando o maior índice entre os municípios (91% em 2024 Q2). Por outro lado, a cidade de São Francisco exibe um desempenho mais contínuo e consistente, mantendo altos percentuais ao longo do tempo, destacando-se com 80% em 2023 Q1 e 83% em 2024 Q2.

De maneira geral, o gráfico ilustra uma tendência de melhoria nos indicadores de pré-natal ao longo de 2024, com todos os municípios mostrando um crescimento significativo em relação ao início do estudo. Esses dados indicam progressos importantes nas políticas de saúde materna implementadas na área, refletindo em uma maior cobertura e qualidade do atendimento pré-natal.

O sistema eletrônico e-SUS, criado pelo Ministério da Saúde, ainda enfrenta desafios em sua implementação e utilização, evidenciados pelas dificuldades que os profissionais encontram ao lidar com o prontuário eletrônico. Entre os principais relatos de problemas, destacam-se a demora no atendimento, a perda de informações e erros na inserção de dados, frequentemente relacionados à falta de treinamento adequado e à instabilidade do sistema. Pesquisas feitas por Costa *et al.* (2022) ressaltam que, conforme se melhora a qualidade no gerenciamento e a organização dos prontuários, aumentam os benefícios prestado pelos profissionais quanto para os pacientes. Além de aprimorar a qualidade do serviço, prontuários bem organizados são fontes importantes de dados epidemiológicos, o que ajuda no planejamento da saúde e permite a realização de ações mais eficientes em áreas específicas.

Gráfico 2: Comparativo por trimestre dos Indicadores de Pré-natal (2025)



Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

O gráfico de barras comparativo mostra a evolução trimestral dos dados de pré-natal nos municípios de Malhada dos Bois, Cedro de São João, Amparo de São Francisco e São Francisco, durante o intervalo de 2022 do primeiro trimestre até o terceiro trimestre de 2024. Em geral, observa-se uma tendência de aumento nas porcentagens ao longo do tempo, embora com flutuações significativas em certos períodos e localidades.

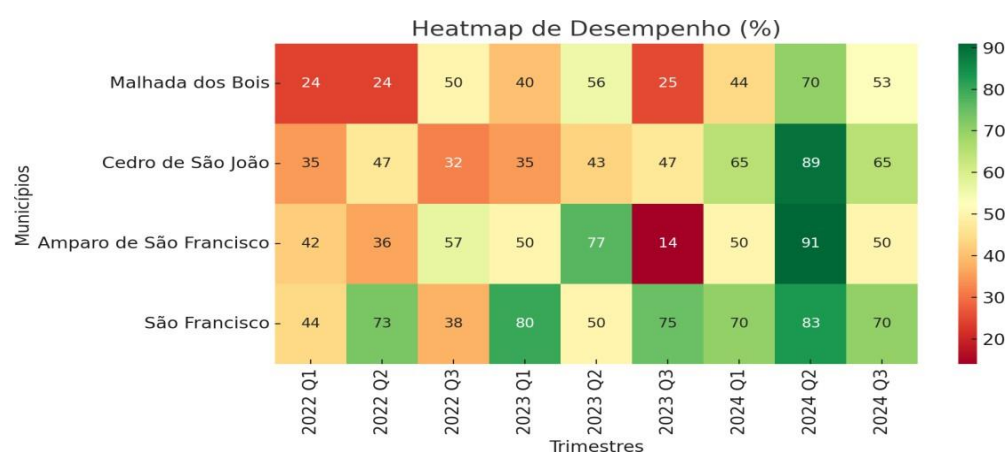
No ano de 2022, Malhada dos Bois e Cedro de São João começaram com índices baixos (24% e 32%, respectivamente), ao passo que São Francisco já se destacava com resultados altos, alcançando 73% no terceiro trimestre. Em contraste, Amparo de São Francisco apresentou oscilações, com taxas variando entre 35% e 57% nesse mesmo ano. No ano seguinte, 2023, houve uma queda acentuada em Amparo no terceiro trimestre, reduzindo para apenas 14%, enquanto São Francisco e Cedro mantiveram um desempenho mais estável, e Malhada começou a mostrar sinais de melhoria.

O pico da série foi observado no segundo trimestre de 2024, quando todos os municípios atingiram seus melhores desempenhos: Amparo (91%), Cedro (89%), Malhada (70%) e São Francisco (83%). Contudo, no terceiro trimestre de 2024, todos apresentaram uma leve diminuição, sugerindo que fatores sazonais, operacionais ou inconsistências nos dados possam ter influenciado, destacando a necessidade de investigações adicionais para entender as razões por trás dessas variações.

A leitura da tese “Análise de Indicadores do Previne Brasil”, de Cavalcante (2024, p. 58), evidencia que, embora tenha havido melhora no indicador analisado no ano de 2024, o desempenho do estado de Sergipe, ao ser comparado com o período de 2018 a 2022, permanece aquém do esperado. Entre os 27 estados brasileiros, Sergipe apresentou valores inferiores a sete na proporção de gestantes que realizaram pelo menos seis consultas de pré-natal. Esse resultado

ressalta a necessidade de avanços contínuos para que se alcance uma assistência pré-natal com qualidade, refletindo tanto em melhores percentuais quanto em um cuidado mais integral e efetivo.

Gráfico 3: Heatmap de desempenho de trimestres dos Indicadores de Pré-natal (2025)



Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (2025).

A imagem ilustra um mapa de calor de desempenho (%) que tem como objetivo avaliar o desempenho das atividades de forma variável, podendo identificar deficits, oportunidades e engajamento e o mesmo confronta a evolução ao longo do tempo de quatro cidades, dentre elas: Malhada dos Bois, Cedro de São João, Amparo de São Francisco e São Francisco, durante nove trimestres, de 2022 Q1 até 2024 Q3. O gráfico adota uma paleta de cores que vai de vermelho (percentuais mais baixos) a verde (percentuais mais altos), permitindo uma visualização nítida das mudanças no desempenho entre as cidades e os períodos analisados.

É possível notar que algumas cidades apresentam variações notáveis. No caso de Malhada dos Bois, por exemplo, os índices oscilam entre um mínimo de 24% em 2022 Q1 e um máximo de 70% em 2024 Q2, demonstrando progresso após momentos de baixo desempenho. Por outro lado, Cedro de São João mostra um crescimento mais sustentado, com um destaque para o auge de 89% em 2024 Q2, indicando uma melhora constante.

Amparo de São Francisco revela grande flutuação, com resultados tão baixos quanto 14% em 2023 Q3, mas alcançando 91% em 2024 Q2, o maior registrado entre todos. Em contrapartida, São Francisco mantém um desempenho bastante estável e positivo na maior parte dos trimestres, com 80% em 2023 Q1 e 83% em 2024 Q2, sugerindo uma maior regularidade em comparação às demais cidades.

De maneira geral, o mapa de calor indica uma tendência de melhoria nos índices a partir de 2023 Q4, especialmente em Cedro de São João, Amparo de São Francisco e São Francisco. Esta evolução sugere progresso nos fatores analisados, com uma ênfase nos altos índices observados em 2024, possivelmente como resultado de políticas ou estratégias adotadas durante

esse período.

No artigo escrito por Amaral *et al.* (2024), o mesmo afirma que mesmo os municípios considerados vulneráveis conseguem atender as metas pré-supostas para cada indicador e os urbanos não, acrescenta que a região Nordeste obtém um número maior de cadastros (3,69%) em suas equipes de Saúde da Família (eSF) no período de 2019-2020, por ser de maior vulnerabilidade.

Uma administração envolvente, juntamente com líderes habilitados para guiar suas equipes de maneira estratégica, constitui um fator crucial para melhorar a Qualidade da Atenção Primária à Saúde. Quando os responsáveis pelas unidades de saúde básicas oferecem apoio técnico, infraestrutura e incentivo, promovem a participação das equipes multidisciplinares e fortalecem a co-responsabilidade pelo cuidado prestado.

Essa abordagem não só auxilia na realização e na elevação dos índices definidos pelo programa Previne Brasil, mas também assegura uma assistência mais eficaz e contínua, ajudando os pacientes a manterem sua saúde em dia através do aumento do acesso, da adesão às iniciativas preventivas e do monitoramento sistemático das condições de saúde.

O estudo de Soares *et al.* (2023) mostra que o registro e a atualização de dados das famílias e indivíduos são responsabilidades essenciais da APS. Entretanto, ao levar em conta a diversidade das situações no Brasil, a conexão do financiamento ao cadastro pode afetar a assistência aos usuários, especialmente em cidades que lidam com problemas estruturais e operacionais.

Essas limitações demonstram a vulnerabilidade de atar o financiamento ao desempenho de indicadores, uma vez que a subnotificação, a falta de padronização das informações e a insuficiência de recursos nas Unidades Básicas de Saúde afetam a verdadeira avaliação da saúde. Pesquisas indicam que tais lacunas são especialmente preocupantes no monitoramento de doenças crônicas, onde a precisão do registro e a acessibilidade de exames são cruciais para a obtenção de melhores resultados. Nesse contexto, o baixo desempenho registrado em alguns municípios pode estar mais associado a barreiras estruturais e de gestão do que à real falta de atenção em saúde. (Soares *et al.*, 2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos indicadores de pré-natal nas quatro pequenas cidades do Baixo São Francisco em Sergipe revelou progressos significativos, mesmo que com diferenças entre os territórios avaliados. Enquanto São Francisco mostrou maior consistência e médias superiores, Amparo de São Francisco apresentou grandes variações, com desempenhos que alternam entre baixos e altos. Por sua vez, Cedro de São João e Malhada dos Bois indicaram uma trajetória de crescimento, especialmente com os altos números observados em 2024, o que pode estar ligado

ao aprimoramento da administração municipal e às táticas do programa Previne Brasil.

Os achados sublinham a importância do acompanhamento constante desses indicadores como ferramenta para aprimorar a Atenção Primária à Saúde, facilitando a identificação de vulnerabilidades e a orientação de ações corretivas. A pesquisa sugere que o financiamento baseado no desempenho do Previne Brasil ajuda a aumentar tanto a cobertura quanto a qualidade do atendimento, contudo, sua eficácia está atrelada à adaptação às características locais, ao investimento em equipes multidisciplinares e ao fortalecimento das iniciativas em educação em saúde. É aconselhável que investigações futuras aprofundem a análise de outros aspectos da saúde materno-infantil, expandindo a compreensão dos efeitos na qualidade de vida dos beneficiários do SUS.

O cuidado pré-natal fornecido pelo enfermeiro é um elemento essencial para a prestação de um atendimento integral na Atenção Primária à Saúde. Isso permite um monitoramento contínuo da gestante que abrange não só os aspectos clínicos, mas também os educativos e preventivos. Essa presença constante solidifica a relação entre o profissional e a paciente, facilita a frequência às consultas, aumenta a realização de exames e o encaminhamento no tempo certo, além de incentivar ações educativas em saúde que asseguram a autonomia da mãe.

Dentro desse cenário, a atuação do enfermeiro é crucial para a melhoria dos indicadores do programa Previne Brasil, pois a qualidade de seu trabalho impacta diretamente na assistência, na diminuição dos riscos para mães e recém-nascidos e no fortalecimento das políticas públicas relacionadas à saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Hussiane Araújo et al. O Programa Previne Brasil: o novo cenário da Atenção Primária da Saúde no Brasil até 2022. *Revista Caderno pedagógico*, Curitiba, v.21, n.13, p. 01-21. 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-479. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/issue/view/132>. Acesso em: 24 outubro 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 87, 2019. Disponível em: pesquisa IN. GOVcom.br.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota técnica nº 11/2022 - SAPS--MS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022.

CASTRO, Márcia C et al. Sistema Único de Saúde do Brasil: os primeiros 30 anos e perspectivas para o futuro. **Lanceta**, 394(10195), p. 345-356, jul. 2019. DOI: 10.1016/S0140-6736(19)31243-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31303318/>. Acesso em: 17 junho 2025.

CAVALCANTE, Marcos Ronad Mota. Análise de indicadores do previne brasil. 2024. Tese (Pós- Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2024.

CHAMORRA, Lucele Monson; Coronel, Daniel Arruda. Pré-natal odontológico no município de são borja-rs na perspectiva do indicador 3 do programa previne brasil. *GETEC*, v. 19, p. 125 – 143, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3492>. Acesso em 24 outubro 2025.

COSTA, João Paulo Dias Coelho et al. Equipes de saúde da família inconsistentes e impacto nos indicadores do Programa Previne Brasil relacionados ao pré-natal no território do Distrito Federal no primeiro quadrimestre de 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p. 3189- 3201 jan./fev. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n1-278. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/44227>. Acesso em 22 setembro 2025.

COSTA, Nilson do Rosário et al. A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, N. Especial 8, P. 8- 20, Dez 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E801. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n3GJrfSm9QgLPnQXqjbJs3S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 junho 2025.

FERNANDES, Danielle Lamon et al. HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 108-117, jun., 2021. DOI 10.21727/rpu.13i1.3123. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3123>. Acesso em: 29 agosto 2025.

HARZHEIM, Erno et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(4):1361-1374, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020254.35062019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqrbGPVd3vjDDbQ67WygLdQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em:

29 agosto 2025.

HONE, Thomas et al. Large Reductions In Amenable Mortality Associated With Brazil's Primary Care Expansion And Strong Health Governance. **HEALTH AFFAIRS**, v. 36, n. 1, p. 149–158, jan. 2017. doi: 10.1377/hlthaff.2016.0966. Disponível em: <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/03/Large-Reductions-In-Amenable-Mortality-Associated-With-Brazils-Primary-Care-Expansion-And-Strong-Health-Governance.pdf>. Acesso em: 17 junho 2025.

LOZANO, André Wilian et al. Indicador de Vacinação Infantil no Previnde Brasil: uma Análise sob a Perspectiva do Enfermeiro. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 319, p. 10334–10339, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v29i319p10334-10339. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3273>. Acesso em: 16 junho 2025.

MASSUDA, Adriano. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1181-1188, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020254.01022020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YXgJT56kHyPXDtW4TqVLFMg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MATOS, Silvia Regina Seibel et al. Análise Comparativa Do Indicador Proporção De Gestantes Que Fizeram Exames De Hiv E Sífilis Pelos Painéis De Indicadores Da Secretaria De Atenção Primária À Saúde Em Uma Cidade Do Oeste Do Paraná. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, v. 9, n. 7, p. 881–893, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10668. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10668>. Acesso em: 17 junho 2025.

RODRIGUES, Ester Cano; EBERHARDT, Leonardo Dresch. Programa Previnde Brasil: análise do processo de implementação em um município da região Sul. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, e8385, jan./mar. 2024. DOI: 10.1590/2358-289820241408385P. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Rrkbn7cfGz3DWd8WX8xmFB>. Acesso em: 17 jun. 2025.

ROSA, Leonardo et al. Previnde Brasil: Análise da distribuição dos recursos e diagnóstico de resultados. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, São Paulo, n. 9, jan. 2023. Disponível em: <https://ieps.org.br/estudo-institucional-09/>. Acesso em: 22 setembro 2025.

SILVA, Bianca Fernandes Silva et al. Análise dos indicadores de pré-natal sob a perspectiva do Previnde brasil em uma região de saúde da bahia: um panorama de 2022 e 2023. **Revista Saúde.Com**, v. 21, n. 1, p. 3668-3682, 2025. DOI: 10.22481/rsc.v21i1.17185. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/17185>. Acesso em: 24 outubro 2025.

SILVA, Maria Gabryella Ferreira da. **Avaliação da cobertura dos exames de Sífilis e HIV em gestantes nos municípios brasileiros**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Hospitalar) - Escola de Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SILVA, Priscila de Sousa; SOUZA, Eduardo Carvalho. Análise dos indicadores de desempenho de uma equipe de atenção básica à saúde. **Saúde.com**, v. 12, n. 1, p. 470–476, 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/394>. Acesso em: 16 junho 2025.

SILVEIRA, Leonardo Ito et al. Associados Ao Número De Consultas No Pré-Natal: Análise Segundo A Autopercepção De Usuárias Da Atenção Primária No Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 49, n. 2, p. 29–42, 2020. DOI: 10.63845/m98s4710. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/565>. Acesso em: 17 junho 2025.

SOARES, Caroline Schilling et al. Financiamento da atenção primária à saúde e os resultados dos componentes do programa previne brasil em minas gerais. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 24, p. 223-240, jan./dez. 2023. DOI: 10.53706/gep.v.24.7962. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/7962>. Acesso em: 22 setembro 2025.

VIEIRA, Natalia. Cardoso et al. Pré-natal odontológico e os indicadores do Previne Brasil. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, No. 2, pág. e78933, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-279. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78933>. Acesso em: 29 agosto 2025.

VILA, Bianca Soares et al. Desempenho dos Indicadores de Assistência à Gestante do Previne Brasil na Ótica do Enfermeiro. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 319, p. 10409–10414, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v29i319p10409-10414. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3272>. Acesso em : 15 junho 2025